

POLOS INDUSTRIAIS DO ESTADO DE GOIÁS RIO VERDE

Parceria:



Realização:



POLOS INDUSTRIAIS DO ESTADO DE GOIÁS RIO VERDE

Parceria:



Realização:



Federação das Indústrias do Estado de Goiás - Fieg

Presidente

Pedro Alves de Oliveira

Superintendente

José Eduardo de Andrade Neto

Coordenador Técnico

Wellington da Silva Vieira

Equipe técnica responsável pelo estudo

Cláudio Henrique de Oliveira

Januária Guedes Cordeiro

Sulamita de Aquino Porto

Wellington da Silva Vieira

Rui Dias da Costa (Sebrae)

Pesquisa de campo junto aos polos industriais de Rio Verde

Antônio Balduino de Souza Neto

Fernanda Heleno da Silva Rocha

Sandra Márcia Silva

A FIEG agradece o apoio e dedicação, indispensáveis à realização deste trabalho, dos seguintes parceiros:

Sindicato da Indústria Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico do Sudoeste Goiano (Simesgo)

Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Rio Verde (Acirv)

Prefeitura de Rio Verde

Senai Rio Verde

IEL Rio Verde

Sebrae Rio Verde

APRESENTAÇÃO

Depois de Anápolis e Aparecida de Goiânia, Rio Verde integra o Estudo Polos Industriais do Estado de Goiás, da Federação das Indústrias do Estado de Goiás.

Destaque do Sudoeste Goiano, uma das mais ricas regiões do Brasil, com suas culturas de exportação, como soja, milho e algodão, Rio Verde faz parte de um seleto grupo de municípios brasileiros de médio porte (são 207 mil rio-verdenses, segundo o estimado para 2015) classificado como polo de crescimento regional, segundo projeções da Moka21 Consultoria.

Responde por cerca de 8% do PIB (somatório de todas as riquezas produzidas) do Estado.

Melhor ainda: quarta maior economia do Estado, Rio Verde multiplicou em mais de quatro vezes seu PIB per capita desde o final dos anos 1990 e coloca-se como o terceiro maior PIB da agropecuária brasileira, perdendo apenas para São Desidério, na Bahia, e Sorriso, em Mato Grosso.

Em 2014, foi o maior tomador de recursos do crédito rural, ao contratar R\$ 1,84 bilhão para financiar o custeio, a comercialização e os investimentos no setor agrícola, de acordo com o Banco Central.

Sua indústria também é forte. O número de seus empregados aproximou-se de 17.300 pessoa em 2013, mais de 30% do total de 57.200 empregos formais do município.

Em 2014, Rio Verde foi responsável por 54% das vendas externas de todo o Sudoeste Goiano.

Destinação - O estudo Polos Industriais do Estado de Goiás, que começou com Anápolis e Aparecida de Goiânia, continua agora com Rio Verde. É intenção levá-lo também a Catalão, Itumbiara, Norte Goiano, Entorno do Distrito Federal e Goiânia. Sua criação é da Fieg para identificar e discutir os problemas que dificultam a consolidação e a expansão do parque industrial goiano, que há décadas cresce mais do que a média nacional.

Novos segmentos industriais foram incorporados à economia goiana, de forma sólida e dinâmica, o que pode ser exemplificado pelos setores automotivo, farmoquímico e sucroenergético.

Levantada a realidade de cada região, o estudo promove pesquisa de campo com suas principais empresas – em Rio Verde, ouviram-se 75 delas -, na busca de parâmetros para a Federação, conhecendo seu perfil e necessidades, apoia-las em recursos humanos, logística, produção e mercado, para se tornarem mais competitivas.

Outro aspecto positivo a ser destacado é a desconcentração espacial da produção em Goiás, promovendo crescimento socioeconômico equilibrado em diferentes regiões, o que requer a implantação de diversos polos industriais.

O Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás – Fieg, Sesi, Senai, IEL Goiás e ICQ Brasil - em parceria com o Sebrae, empenha-se no apoio às indústrias, seja no aspecto de representação e defesa de seus legítimos interesses, na formação profissional, na educação do trabalhador e seus dependentes, no suporte ao desenvolvimento da gestão, ou na certificação de processos e produtos.

O Mapa Estratégico da Indústria Goiana estabelece como estratégia de desenvolvimento a modernização e expansão dos polos industriais, o que requer informações as mais criteriosas e realistas. Nossa expectativa é de que o conteúdo do documento Polos Industriais do Estado de Goiás contribua para a remoção de obstáculos ao crescimento da economia goiana, ao aperfeiçoamento da gestão e ao fortalecimento das cadeias produtivas estabelecidas em solo goiano.



Pedro Alves de Oliveira
Presidente da Fieg

Sumário

1 – Ocupação e desenvolvimento econômico do Sudoeste Goiano	9
1.1 - Estado de Goiás - Regiões de Planejamento - Região Sudoeste Goiano.....	10
1.2 - Efetivo de rebanhos bovino, suínos e aves de Rio Verde	11
1.3 - Produção de grãos em Rio Verde, Região Sudoeste Goiano e Goiás 2012	11
2 – Rio Verde – Município Representativo do Sudoeste Goiano	12
2.1 - Aspectos físicos e demográficos	12
2.2 - Estado de Goiás: logística de transporte	13
2.3 - Dinamismo da agropecuária	14
2.4 - Agropolo do Sudoeste Goiano	15
2.5 - Economia diversificada	16
2.6 - Produto Interno Bruto a preços básicos 2013	17
2.7 - Estabelecimentos empresariais – Rio Verde - 2009 e 2014	18
2.8 - Principais produtos exportados - 2014	19
2.9 - Balança comercial - 2013 - 2014	19
2.10 - Importação por blocos econômicos	20
2.11 - Exportação por blocos econômicos	20
3 - Qualidade de vida	21
3.1 - Matrículas realizadas no Senai Rio Verde (Janeiro a dezembro - 2015)	21
3.2 - Realizações do Sesi Rio Verde (Janeiro a dezembro -2015)	22
3.3 - Dados sociais	23
4 - Características dos distritos industriais de Rio Verde	24
4.1 - Sumário executivo	24
4.2 - Perfil dos entrevistados	25
4.3 - Recursos humanos	27
4.3.1 - Perspectiva em relação ao quadro de pessoal, por área de atuação dos funcionários (em %)	27
4.3.2 – Número de empresas com previsão de AUMENTO do quadro de pessoal, até 2016, por área de atuação (em %)	27
4.3.3 - Número de empresas com previsão de QUEDA do quadro de pessoal, até 2016, por área de atuação (em %).....	27
4.3.4 - Dificuldades encontradas pelos distritos industriais no recrutamento para contratação de pessoas	28
4.3.5 - Principais dificuldades encontradas em relação ao perfil dos candidatos à contratação	29
4.3.6 - Demanda para contratação imediata	29
4.3.7 - Vagas disponíveis nas empresas pesquisadas, por área e distrito industrial, no momento da pesquisa (setembro de 2015)	30
4.3.8 - Capacitação dos colaboradores e dificuldades encontradas para investir em qualificação	31
4.3.9 - Dificuldades para investir em qualificação de mão de obra	32
4.4 - Comercialização	33
4.4.1 - Destino das vendas (em %).....	33

4.4.2 – Planos estruturados para expansão das vendas	34
4.4.3 – Origem da matéria-prima	36
4.5 – Plano de investimentos	38
4.6 – Transporte	39
4.6.1 – Obstáculos encontrados no transporte de produtos finais	39
4.6.2 – Ações para o desenvolvimento futuro dos distritos industriais	39
4.7 – Meio Ambiente	40
4.7.1 – Licença ambiental	40
4.7.2 – Principais problemas enfrentados no licenciamento ambiental	41
4.7.3 – Destinação dos resíduos da empresa	42
4.7.4 – Sugestões para os problemas enfrentados no descarte e/ou tratamento de resíduos	42
4.7.5 – Contribuições das empresas para o meio ambiente	43
4.8 – Energia elétrica	44
4.8.1- Grau de concordância em relação à qualidade e ao fornecimento de energia elétrica nos distritos industriais	44
4.9 - Problemas que prejudicam o desenvolvimento das empresas do Polo Industrial de Rio Verde (gravidade X impacto)	45
4.10 – Algumas ações prioritárias, relacionadas ao Polo Industrial de Rio Verde, indicadas pelas empresas pesquisadas para solução dos problemas atuais	46
4.11 - Políticas públicas	47
REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	48

1 – Ocupação e desenvolvimento econômico do Sudoeste Goiano

O município de Rio Verde está localizado no Sudoeste Goiano. De área de ocupação bem antiga, a região se apresenta, atualmente, como uma das mais ricas do Brasil. O avanço da fronteira agrícola para o Sudoeste abriu novas frentes de expansão. A agricultura passou por significativa transformação por meio da “modernização da agricultura”. A produção agrícola regional ganhou destaque com as culturas de exportação, como a soja, o milho e o algodão. Ocupa uma área de aproximadamente 18,1% da área total do Estado. Formada por 26 municípios, a região faz fronteira com os Estados de Minas Gerais, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.



Figura 1 – Mapa das Regiões de Planejamento / Fonte: SEGPLAN/IMB

1.1 - Estado de Goiás - Regiões de Planejamento Região Sudoeste Goiano



Figura 2 – Região Sudoeste Goiano por Município / Fonte: SEGPLAN/IMB

A densidade populacional do Sudoeste Goiano é bastante heterogênea. A taxa geométrica de crescimento (2000/2013) da região é de 2,55%, enquanto a do Estado é de 1,95% e a do município de Rio Verde, de 4,12%. Os municípios mais antigos – Rio Verde (1854), Jataí (1882) e Mineiros (1905) – apresentaram maior densidade populacional. Segundo estimativas do Instituto Mauro Borges, em 2013 a Região do Sudoeste Goiano possuía 601.040 habitantes, participando Rio Verde com 32,79% desse contingente. Oriundos principalmente de Minas Gerais e São Paulo, os primeiros habitantes da região se dedicaram à agricultura e à pecuária.

A região produziu, em 2012, um total de 8.421.890 (T) de grãos, representando 46,12% de toda a produção estadual, sendo que a de Rio Verde representou 24,26% em relação a toda Região Sudoeste.

Na agropecuária, é significativa a criação dos rebanhos bovinos, suínos e aves. No município do Rio Verde, em 2012 a criação de suínos representou 69,88%, a de aves, 60,83%, enquanto a bovina ficou com 22,74%.

1.2 - Efetivo de rebanhos bovino, suínos e aves de Rio Verde

Especificação	Localização		
	Rio Verde	Região Sudoeste	Total do Estado
Bovino	371.000	3.215.773	22.045.776
Suíno	732.000	1.047.570	2.016.444
Aves	12.880.000	21.243.850	59.663.837

Fonte – IBGE/IMB/SEGPLAN – GO 2014

Políticas desenvolvimentistas e a implantação de novas técnicas agrícolas então produzidas pela Revolução Verde dinamizaram o desenvolvimento agrícola no território goiano. Com a incorporação do Cerrado à nova fronteira agrícola, a Região Sudoeste registrou nova etapa em seu desenvolvimento, com a chegada, no final dos anos 60, de emigrantes de países como Estados Unidos e Rússia e produtores rurais oriundos dos Estados do Paraná, Rio Grande do Sul, de São Paulo e Minas Gerais, entre outros.

Culturas tradicionais voltadas para subsistência foram minimizadas, dando lugar a culturas mais comerciais. No início da década de 1970, com a implantação de incentivos governamentais, foi dinamizado o desenvolvimento da agroindústria. A Região Sudoeste Goiano beneficiou-se de fortes investimentos na agricultura. Grandes lavouras de soja e o cultivo de milho em escala comercial passaram a fazer parte da paisagem agrícola desta região.

1.3 - Produção de grãos em Rio Verde, Região Sudoeste Goiano e Goiás 2012

Localização	Produção Goiás 2012
Rio Verde	2.078.527
Região Sudoeste Goiano	8.421.890
Estado	18.259.907

Fonte – IBGE/IMB/SEGPLAN - 2014

A região participou, em 2012, com 46,12% do total de grãos produzidos pelo Estado, enquanto Rio Verde contribuiu com 24,68% da produção regional e Jataí com 25,92%. A rizicultura e, posteriormente, a sojicultura propulsionaram a abertura agrícola nos anos de 1970. O plantio das pastagens com cultivo de forrageiros beneficiou a pecuária com o aumento da produtividade do rebanho. A partir de 2001, a lista dos produtores cresce, abrangendo as principais culturas permanentes e temporárias da região: soja, cana-de-açúcar, milho, sorgo, trigo, tomate, feijão, girassol e algodão. Empresas ligadas ao complexo agroindustrial proporcionaram o aumento da produção de milho, gerando demandas para a alimentação de aves e suínos. O processamento da soja na Região Sudoeste Goiano é feita, em grande parte, pela Cooperativa Mista dos Produtores do Sudoeste (Comigo).

O impulso da industrialização da região, como em todo o Estado de Goiás, se deu a partir dos anos de 1980, com os incentivos fiscais que foram criados por meio de programas oficiais instituídos pelo Governo Estadual e concedidos a empresas que se instalaram em território goiano.

O desempenho econômico desta região pode ser verificado pelo Produto Interno Bruto (PIB), que em 2011 representou 14,11% do total do Estado, sendo que Rio Verde participou com 35,20% de todo o PIB produzido regionalmente. Com relação ao ICMS, a região teve participação de 4,25% no total do Estado. Rio Verde apresentou variação de 429,78% no período 2000/2013 – de um ICMS de R\$ 36.517.000 para R\$ 254.404.000,00, segundo a Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás.

O Sudoeste Goiano apresenta-se como uma região que contribuiu significativamente para o desenvolvimento do Estado de Goiás. O resultado positivo pode ser atribuído, dentre outros fatores, à capacidade empreendedora dos produtores e empresários desta região e às políticas adotadas em seu benefício.

2 – Rio Verde – Município representativo do Sudoeste Goiano

Rio Verde constitui um dos municípios mais representativos para o desenvolvimento do Estado de Goiás, com significativa produção nos setores da agropecuária, indústria, comércio e serviços.

A indústria da transformação está intimamente integrada à agropecuária, com fabricação expressiva de produtos alimentícios. A busca de melhores oportunidades intensificou a migração para o município, fazendo com que Rio Verde apresentasse crescimento de 68,8% no período de 2001 a 2014.

2.1 - Aspectos físicos e demográficos

Localização	Produção Goiás 2012		
Área territorial Km ²	8.379.659		
Densidade Demográfica (Hab/km ²) 2010	21,05		
População (Total)	2001 119.829	2010 176.424	2014 202.221
População Rural no ano de 2010	12.884		
População Urbana no ano de 2010	163.540		
Taxa de crescimento geométrico (2014)	3,28		

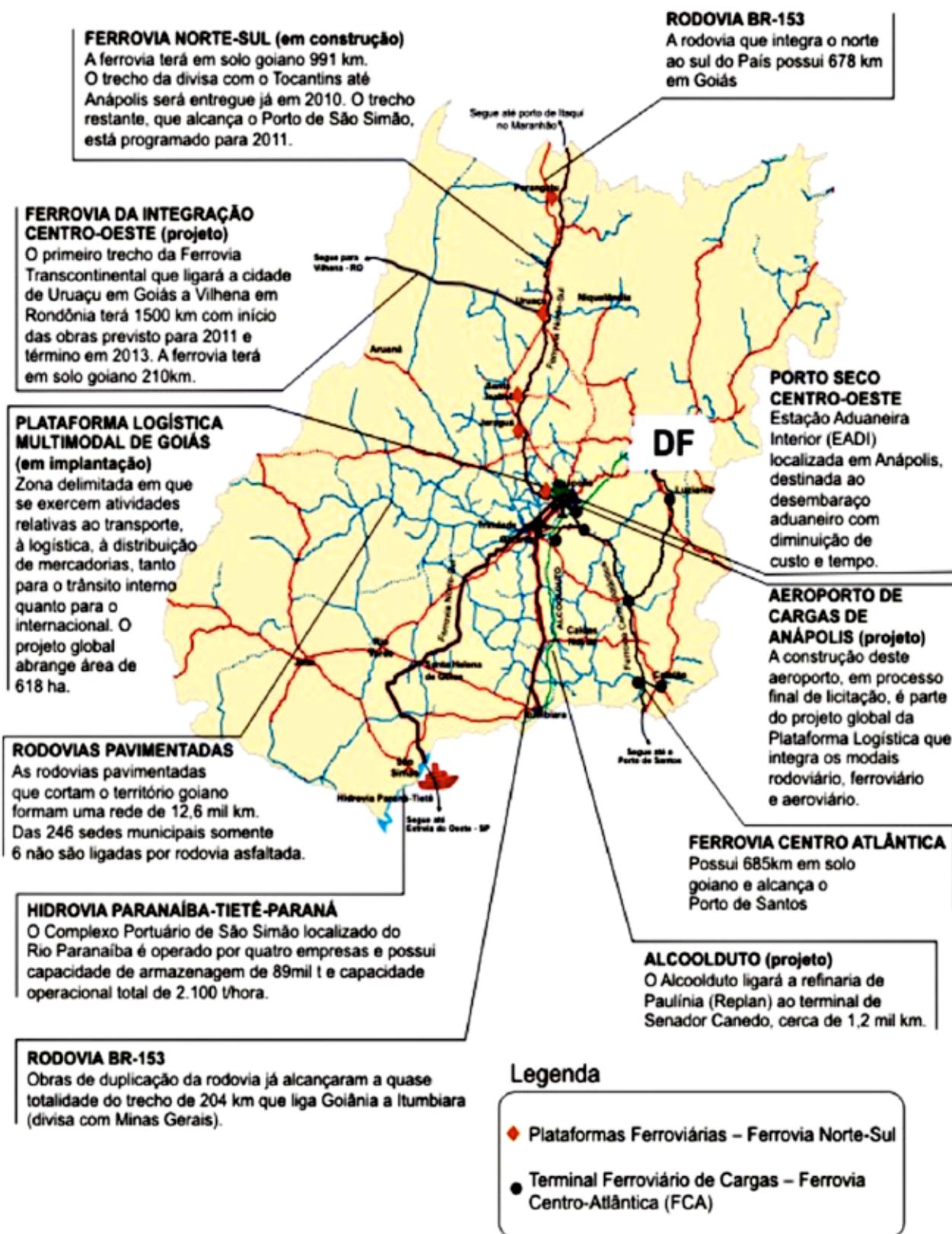
Fonte: - SEGPLAN/IMB – Estatísticas Municipais 2014

Geograficamente privilegiado, o município de Rio Verde fica a 220 km de Goiânia e 420 km de Brasília, próximo de grandes centros produtores e consumidores.

Duas importantes rodovias federais passam pelo município: a BR-060, que liga Brasília a Jataí (GO), e a BR-452, que liga Rio Verde a Itumbiara (GO). Também a GO-174 corta o município no sentido norte-sul e é o corredor pelo qual a produção de grãos de Rio Verde alcança São Simão, a 150 km de distância, dando acesso ao porto goiano da Hidrovia Paranaíba-Tietê-Paraná. Este, considerado um dos modais mais baratos para o transporte de commodities, é de extrema importância não só para a economia goiana, como para a integração do Centro-Sul com os países do Mercosul.

O município possui um aeroporto com pista de 1500x30 metros de dimensão, com balizamento noturno, terminal de passageiros e voos diários para outros Estados.

2.2 - Estado de Goiás: logística de transporte



2.3 - Dinamismo da agropecuária

Com área plantada superior a 378.853 hectares, a produção agrícola de Rio Verde atingiu, no ano 2013, cerca de 2,0 milhões de toneladas nas mais variadas culturas, sendo as mais expressivas a produção de cana-de-açúcar, milho, soja e sorgo.

Produção de grãos		
2006	2010	2013
992.499	1.369.879	1.995.201

Fonte - SEGPLAN – IMB – 2014

Produção de cana-de-açúcar, milho, soja e sorgo											
Cana-de-açúcar (T)			Milho (T)			Soja (T)			Sorgo (T)		
2006	2010	2013	2006	2010	2013	2006	2010	2013	2006	2010	2013
249.400	1.008.000	2.614.400	308.500	501.600	1.036.800	600.000	768.500	870.000	60.000	72.000	70.000

Fonte - SEGPLAN – IMB – 2014

A instalação de agroindústrias no município resultou em vários impactos em Rio Verde, assim como no Sudoeste Goiano, dentre eles a expansão da construção civil e do comércio e a atração de novas empresas.

Os números positivos na agricultura de Rio Verde são resultado da mecanização inovadora, da utilização de tecnologia avançada, bem como da profissionalização do produtor. Reveste-se de fundamental importância para os bons resultados a integração de diferentes entidades, como Associação dos Produtores de Grãos (APG), Cooperativa Mista dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (Comigo), Clube dos Engenheiros Agrônomos (Ceagro), Clube dos Amigos da Terra (CAT), Sindicato Rural do Rio Verde, Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Verde (Cefet), Fundação do Ensino Superior de Rio Verde (Fesurv), Senai e a Faculdade Almeida Rodrigues (FAR), que juntos buscam alta tecnologia na produção e profissionalização dos atores envolvidos na cadeia produtiva.

Rio Verde possui uma Central de Recebimento de Embalagens de Defensivos Agropecuários, sendo a primeira unidade em Goiás, licenciada pelos órgãos ambientais, e que atua em um raio de 200 quilômetros, tendo como objetivo reduzir a poluição ambiental.

A capacidade dos armazéns graneleiros do município gira em torno de 1 milhão de toneladas, com unidades modernas, próximas às unidades produtoras.

A agropecuária, que constituiu a primeira atividade econômica do município, é ainda hoje muito representativa, com o melhoramento genético do seu rebanho tornando-se referência para todo o Estado.

Rebanho de bovinos, suínos, aves e produção de leite											
Bovino (CAB)			Suínos (CAB)			Aves (CAB)			Produção de leite (MILL)		
2006	2010	2013	2006	2010	2013	2006	2010	2013	2006	2010	2013
320.000	400.000	340.000	335.000	718.000	780.000	11.600.000	12.350.000	12.000.000	55.750	78.800	70.000

Fonte - SEGPLAN – IMB – 2014

2.4 - Agropolo do Sudoeste Goiano

A ocupação econômica de Rio Verde apresenta dois grandes períodos. O primeiro vai de sua fundação até a década de 1920, cuja característica principal é a produção bovina e o uso de extensões muito grandes de terra. O segundo período pode ser considerado o da produção de grãos, passando pelo arroz, milho e, atualmente, pela soja. Este último período tem ainda duas características marcantes. Inicialmente, a produção é extensiva, baseada, sobretudo, em relações de trabalho pouco formais; posteriormente, houve a intensificação da mecanização, do uso de insumos e equipamentos agrícolas, que marca uma segunda fase ainda em curso.

No início desta última fase já se percebe a aceleração das atividades urbanas e de atividades econômicas bem dinâmicas. Em função dessa dinamização, nos últimos anos Rio Verde se caracteriza como um dos principais polos agroindustriais de Goiás, pela estreita associação entre os principais segmentos das cadeias produtivas agropecuárias e agroindustriais e pela ênfase na inovação tecnológica, que torna esta relação muito competitiva e eficiente no aproveitamento das potencialidades desenvolvidas ao longo dos anos. A formação do polo decorre de condições naturais favoráveis para o desenvolvimento do agronegócio regional, com a instalação ou deslocamento de unidades agroindustriais para as áreas produtoras, beneficiadas com obras de infraestrutura e serviços tecnológicos.

Constata-se, neste contexto, a constituição de complexos agroindustriais como os de carne, frango e suíno (Bunas; Ortega 2003 p.139).

Estes complexos agroindustriais têm encontrado condições adequadas para se instalarem, como disponibilidade de grãos, grande oferta de mão de obra, proximidade do mercado consumidor, desenvolvimento tecnológico e incentivos fiscais.

A principal cooperativa da região, a Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste (Comigo), fundada em 1975, foi construída ao mesmo tempo em que a dinâmica de inovações tecnológicas ocorria no município.

Atualmente, a cooperativa possui uma loja agropecuária com seções de peças, veterinária e demais insumos agrícolas, armazéns, indústrias de óleo e farelo de soja (moageiros e refinaria), indústrias de laticínios, misturadores de fertilizantes, fábrica de sabão, laboratório de controle de qualidade de produtos acabados, de matérias-primas, de análises de solo, foliar e de dejetos, laboratório veterinário, unidade de beneficiamento de sementes, Comigo Florestal I, II, III e IV; Centro Tecnológico Comigo (CTC), de geração e difusão de tecnologias agropecuárias.

Comigo em números	
Especificação	Quantidade
Armazenagem de grãos	1.425.840 toneladas
Secagem de grãos	5.025 toneladas/hora
Moagem de soja	5.500 toneladas/dia
Refino de óleo de soja	250 toneladas/dia
Produção de rações	110 toneladas/dia
Suplemento mineral	350 toneladas/dia
Fertilizantes	240 toneladas/hora
Moagem de farelo de soja	80 toneladas/hora
Processamento de leite	250 mil litros/dia (200 mil litros/dia para o leite UHT e 50 mil litros/para derivados)
Unidade de beneficiamento de sementes	200 mil sacos/ano
Exploração florestal	7 mil hectares, sendo 5 mil cultivados, com produção de 250 mil metros cúbicos de madeira por ano.

Fonte - Revista Goiás Industrial – Outubro 2015

A Comigo investiu, no período de 2011 a 2014, mais de R\$ 400 milhões em sua operação, expansão e modernização de suas indústrias, abertura de novas lojas de insumos etc., visando atender à demanda dos associados.

A chegada da empresa Perdigão gerou uma concentração (geográfica e setorial) de empresas e instituições que, em sua interação, geram grande capacidade de inovação e conhecimento especializado. Ou seja, criou um chamado 'agricluster', que gira em torno de uma das maiores companhias de alimentos do mundo – a BRF –, especialmente no processamento de carnes de aves e suínos. Além da Perdigão (indústria e rede de produtores integrados), pertencem a esse dinamismo do município empresas como Siol e Kowalski, Orsa (fábrica de embalagens), Videplast (fábrica de embalagens), Cervejaria Malta (bebidas), Rinco (refrigerantes), Frigorífico Margem (base exportadora), Brasilata, Pioneer, John Deere, Monsato, Case, entre outras. Igualmente, algumas companhias locais têm apresentado dinamismo nos investimentos, como a Comigo, a transportadora Brasil Central e outras, além de grandes indústrias de processamento e tradings multinacionais e brasileiras, como Coinbra, Cargill, Caramuru e Bunge, que mantêm ativos instalados no Sudoeste de Goiás.

A empresa Brasil Foods (BRF) foi criada a partir da associação entre Perdigão e Sadia. Um dos valores do grupo é o desenvolvimento sustentável. Para tanto, a empresa investe continuamente em gestão ambiental, visando à busca pela ecoeficiência, por meio de estratégias capazes de minimizar desperdícios e impactos ambientais, melhorar a produção e reduzir riscos.

Essa empresa corresponde de forma significativa para a economia de Rio Verde. A BRF atende ao Centro Oeste, Norte e Nordeste do Brasil, destinando grande parte de sua produção para o mercado externo.

2.5 - Economia diversificada

O avanço do agronegócio contribuiu para estimular a diversificação da economia.

O consumo da energia elétrica industrial apresentou variação de 50% no período de 2006-2014, sendo que o número de consumidores cresceu 387%.

O consumo de energia comercial apresentou variação de 144% no mesmo período.

Número de consumidores e consumo de energia elétrica 2006, 2010 e 2014				
Energia Elétrica	2006	2010	2014	Varição 2006/2014
Consumidores Totais (n°)	51.595	63.138	74.299	44%
Consumidores Setor Comercial (n°)	3.651	5.020	5.216	43%
Consumidores Setor Industrial (n°)	275	691	1.337	387%
Consumo Total (MWH)	428.355	613.746	703.515	65%
Consumo Comercial (MWH)	40.004	64.885	85.371	144%
Consumo Industrial (MWH)	241.614	347.992	360.839	50%

Fonte - SEGPLAN/IMB – Estatísticas Municipais 2014

Outro indicador que sinaliza o avanço da economia em Rio Verde refere-se à arrecadação do ICMS, que apresentou variação de 50% no segmento industrial.

Produto Interno Bruto				
PIB	2000	2006	2010	Varição 2006/2010
A preços correntes (R\$ mil)	987.518,92	2.704.748,86	4.160.500,54	322%
Valor adicionado bruto a preços básicos – agropecuários (R\$ mil)	-	202.851,71	547.021,95	-
Valor adicionado bruto a preços básicos - Indústria (R\$ mil)	-	998.119,39	1.275.156,98	-
Valor adicionado a preços básicos Total (R\$ mil)	-	2.447.450,61	3.747.875,85	-

Fonte - SEGPLAN/IMB

O Produto Interno Bruto no município apresentou um crescimento significativo, com variação de 322% entre os anos 2000 e 2010.

2.6 - Produto Interno Bruto a preços básicos 2013

Valor adicionado bruto a preços básicos R\$ mil					
Total	Agropecuária	Indústria	Serviços	Adm. Pública	Impostos
6.464.513	1.068.887	1.981.652	3.424.174	708.300	735.436

Fonte - SEGPLAN/IMB – 2014

O setor de serviços participou com 53% na composição do PIB.

Os destaques positivos desse setor em Rio Verde, segundo o Instituto Mauro Borges, vieram das vendas do comércio varejista (alimentos e bebidas) e atacadista (hipermercado, veículos e artigos agropecuários), na administração, saúde e educação pública e nas atividades imobiliárias e de aluguel.

No segundo semestre de 2014, a cidade atraiu investimentos em dois grandes projetos na área do comércio, causando um 'choque de oferta' no varejo regional, na descrição do economista Maurício Faganelo. Em julho, a Havan, maior rede de lojas de departamentos do País, com sede em Brusque (SC), abriu em Rio Verde sua 71ª unidade, com 14 mil metros quadrados de área construída e investimento R\$ 45 milhões. Em novembro, a Terral Shopping Center inaugurou o Buriti Shopping Rio Verde, com área bruta de 25 mil m², concluindo investimento inicial de R\$ 80 milhões.

O município conta com um comércio forte e competitivo, sólida estrutura de agências bancárias, supermercados, farmácias, revendas de automóveis, caminhões, máquinas e implementos agrícolas e produtos veterinários, dentre outros.

Atividades ligadas ao comércio e à prestação de serviços com maior qualificação ganham cada vez mais espaço, assim como os serviços diferenciados, como limpeza, fornecimento de refeições coletivas e oficinas especializadas.

O setor industrial teve participação de 30,7% no PIB. O destaque ficou a cargo da construção civil.

O setor agropecuário, bastante promissor no município, teve participação de 16,5%

2.7 - Estabelecimentos empresariais – Rio Verde - 2009 e 2014

Setores	2009		2014		2014/2009	
	Estab.	Empregos	Estab.	Empregos	Estab.	Empregos
Extração de minerais (1)	7	23	13	93	85,71	304,35
Minerais não-metálicos	24	221	37	234	54,17	5,88
Indústria metalúrgica	51	453	63	579	23,53	27,81
Indústria mecânica	42	295	76	543	80,95	84,07
Metal elétrico e de comun.	7	14	7	22	0,00	57,14
Material de transporte	5	41	5	27	0,00	-34,15
Indústria de madeira e do mobiliário	13	73	24	115	84,62	57,53
Ind. papel e papelão, edit., e gráfica	26	563	32	549	23,08	-2,49
Borracha, fumo, couros, peles e ind. div.	14	115	19	152	35,71	32,17
Química de prod. farmac., veter., perf.	16	635	28	864	75,00	36,06
Textil, do vest., e artefatos de tecidos	16	76	23	124	43,75	63,16
Indústria de calçados	0	0	0	0	.	.
Prod. aliment. bebidas e álcool etílico	75	9.765	78	11.566	4,00	18,44
Ind. de transformação (2)	289	12.251	392	14.775	35,64	20,60
Construção Civil (3)	164	1.179	318	2.562	93,90	117,30
Atividades Industriais (4)	460	13.453	723	17.430	57,17	29,56
Comércio varejista	1.425	8.201	1.894	11.049	32,91	34,73
Comércio atacadista	131	1.156	165	1.596	25,95	38,06
Serviços	1.101	10.590	1.661	14.458	50,86	36,53
Administração Pública	17	6.345	11	6.713	-35,29	5,80
Serv Industriais de Util Pública	5	299	9	173	80,00	-42,14
Agricultura	1.205	5.375	1.357	6.632	12,61	23,39
Outras Atividades (5)	3.884	31.966	5.097	40.621	31,23	27,08
Total de estabelecimentos (4 + 5)	4.344	45.419	5.820	58.051	33,98	27,81

Fonte - Rais – Classificação Subsetor da Atividade Econômica/IBGE

Dados Elaborados pela Fieg/COTEC/Área Econômica

Notas: Estab. = Estabelecimentos; Empreg. = Empregados

Verifica-se, na tabela acima, que as atividades industriais de Rio Verde (extração de minerais, indústria de transformação e construção) apresentaram, no período de 2009 a 2014, variação de 57,17% e 29,56% em relação ao número de estabelecimentos e de empregos, respectivamente.

O segmento mais representativo foi a da construção civil.

A evolução econômica do município tem, também, como indicador sua balança comercial.

A abertura e funcionamento de novas indústrias alavancaram a exportação de produtos agrícolas, produtos de origem animal e industrializados.

2.8 - Principais produtos exportados - 2014

Produto	US\$ FOB	Kg Líquido
Soja, mesmo triturada	335.554.520	60.651.345
Milho	165.859.326	893.319.682
Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	31.166.637	58.536.497
Carnes de animais da espécie bovina, congeladas	24.492.954	4.825.142
Algodão, não cardado nem penteado	13.441.323	7.677.392
Carnes de animais da espécie bovina, frescas ou refrigeradas	9.736.534	1.203.324
Farinhas de cereais, exceto de trigo ou de mistura de trigo com centeio	8.911.173	26.420.000
Óleo de soja e respectivas fracções, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	3.000.000	3.683.694
Tripas, bexigas e estômagos de animais, exceto peixes, inteiros ou em pedaços, frescos, refrigerados, congelados, salgados, secos ou defumados	2.427.897	671.003
Miudezas comestíveis de animais das espécies bovina, suína, ovina, caprina, cavalariça, asinina e muar, frescas, refrigeradas ou congeladas	1.312.149	421.059
Sementes, frutos e esporos, para sementeira	782.146	305.180
Dégras; resíduos provenientes do tratamento das substâncias gordas ou das ceras animais ou vegetais	69.645	38.280
Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café em qualquer proporção	38.521	5.060

Fonte - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio
Secretaria de Comércio Exterior
Fieg - Centro Internacional de Negócios

2.9 - Balança comercial - 2013 - 2014

Balança comercial	Exportação US\$ FOB (A)	Var%	Importação US\$ FOB (B)	Var%	Saldo US\$ FOB (A) - (B)
2013	499.063.876	-6,68	177.461.358	-13,74	321.602.518
2014	596.792.825	19,58	183.916.359	3,64	412.876.466

Fonte - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio
Secretaria de Comércio Exterior
Fieg - Centro Internacional de Negócios

A balança comercial de Rio Verde apresentou saldo positivo durante os anos de 2013 e 2014. É significativo ressaltar que este saldo é apresentado desde 2001, com exceção ao ano de 2008, em quem ocorreu saldo negativo em decorrência da crise financeira mundial.

2.10 - Importação por blocos econômicos

Descrição do bloco	US\$ FOB	Kg Líquido
Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (APEC)	129.402.368	344.757.334
Grupo dos 8 (G8)	121.298.105	320.109.844
Área de Livre Comércio das Américas (ALCA)	108.489.627	261.709.400
Organização de Coop. P/ Desenvolv. Econ. (ODCE)	102.024.191	264.722.951
Países Desenvolvidos	100.913.823	257.489.269
Grupo dos 7 (G-7)	95.574.487	246.773.830
Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA)	90.819.682	239.220.015
Países em Desenvolvimento	82.343.071	206.014.017
Estados Unidos (inclusive Porto Rico)	53.726.718	123.261.704
Acordo Livre Com. América Central/Rep.Dominicana (CAFTDAR)	53.726.718	123.261.704
Commonwealth (Comunidade Britânica)	38.364.659	117.373.080
Canadá	36.482.841	114.458.270
Brasil, Rússia, Índia, China (BRICs)	35.712.706	99.259.613
Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul (BRICs)	35.712.706	99.259.613

Fonte - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio
Secretaria de Comércio Exterior
Fieg – Centro Internacional de Negócios.

2.11 - Exportação por blocos econômicos

Bloco	US\$ FOB	Kg Líquido
Países em Desenvolvimento	457.964.132	1.221.315.154
Ásia (exceto Oriente Médio)	453.386.644	1.247.858.208
Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (APEC)	452.097.777	1.245.147.038
Grupo dos 20 (G-20)	360.652.708	784.461.904
China, Hong Kong e Macau	287.344.056	553.322.790
Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul (BRICs)	284.921.960	553.618.306
Brasil, Rússia, Índia, China (BRICs)	284.309.421	552.447.462
Sistema Global de Preferências Comerciais (SGPC)	182.598.160	736.003.403
Países Desenvolvidos	138.828.693	446.442.504
Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN)	94.451.578	359.688.746
Organização de Coop. P/Desenvolv. Econ. (OCDE)	93.997.924	273.802.372
Ásia 5	87.004.163	335.653.538
Tigres Asiáticos	66.532.696	276.155.913
União Europeia (UE)	56.776.236	88.604.560

Fonte - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio - MDIC
Secretaria de Comércio Exterior
Fieg – Centro Internacional de Negócios

3 - Qualidade de Vida

O desempenho econômico de um município ou de uma região deve ser analisado sob a ótica do crescimento e do desenvolvimento socioeconômico.

Os níveis de produção, de renda e de emprego podem ser elevados pela implantação de novas atividades econômicas em um determinado local sem que ocorra necessariamente um processo de desenvolvimento.

O processo de agroindustrialização de Rio Verde tem contribuído tanto para o crescimento como para o desenvolvimento regional e local. São pontos positivos do processo agroindustrial a diversificação agropecuária, a atração de novas empresas, a geração de emprego, o aumento dos rebanhos suínos e de aves, a expansão da construção civil, a criação de novos cursos técnicos voltados à qualificação profissional.

Com relação à ampliação e à criação de cursos técnicos, a Unidade Integrada Sesi Senai Rio Verde realizou recentemente investimento de R\$ 8,0 milhões, que permitirá dobrar sua capacidade de atendimento.

3.1 - Matrículas realizadas no Senai Rio Verde (Janeiro a dezembro - 2015)

Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores	Matrículas
Aprendizagem Industrial	613
Qualificação Profissional	2.608
Iniciação Profissional	2150
Aperfeiçoamento Profissional	3.204
Subtotal	8575
Educação Profissional Técnica de Nível Médio	
Aprendizagem Industrial Técnica	351
Habilitação Técnica	1.393
Subtotal	1.744
TOTAL	10.319

Fonte - Gerência de Planejamento e Desenvolvimento do Senai

De acordo com a tabela acima, nas modalidades de aprendizagem industrial, qualificação, iniciação, aperfeiçoamento profissional e na educação profissional técnica foram realizadas 10.319 matrículas em diversas modalidades de ensino no ano de 2015. Segundo o diretor da Unidade, Hélio Ferreira Santana, constata-se uma tendência recente de crescimento da demanda por capacitação e formação de trabalhadores no segmento de máquinas-equipamentos e implementos agrícolas.

Além do Senai, o ensino profissionalizante está presente no município por meio do Instituto Federal Goiano (IF Goiano) e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senac). Encontram-se no município ainda o Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequena Empresa (Sebrae), o Serviço Social do Transporte (Sest) e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Senat). Além das instituições que dão suporte ao ensino profissionalizante, o crescimento educacional no município é evidenciado no ensino superior: Universidade de Rio Verde (Unirv), Instituto de Ensino Superior de Rio Verde/Faculdade Objetivo, Faculdade Almeida Rodrigues (FAR).

Integrante do Sistema Fieg, o Sesi oferece no município educação de qualidade, em várias modalidades. Até julho/2015, haviam sido matriculados 344 alunos no Ensino Médio Articulado e 325 alunos na Educação de Jovens e Adultos (EJA), entre outras modalidades, conforme tabela abaixo.

Além da área educacional, o Sesi Rio Verde oferece várias atividades nas áreas de saúde, lazer e responsabilidade social.

3.2 - Realizações do Sesi Rio Verde (Janeiro a dezembro - 2015)

Sesi Rio Verde		Previsto Total	Realizado	% Realização	% Part. do Trab. no realizado
EDUCAÇÃO					
Ensino Médio Articulado	Matrícula	344	368	107%	26%
Educação de Jovens e Adultos	Matrícula	608	353	58%	59%
Indústria do Conhecimento	Atendimento	35.065	35.057	100%	57%
Educação Continuada*	Matrícula	4.361	3.351	77%	76%
SAÚDE					
Odontologia nas Empresas	Consulta	11.140	12.340	111%	100%
Ações Educativas e Preventivas	Participante	38.000	13.306	35%	71%
Imunização	Participante	9.738	9.728	100%	99%
LAZER					
Eventos Esportivos e Culturais	Participante	195	1.649	846%	86%
Gestão de Eventos	Trabalhador	3.400	4.200	124%	93%
Sesi Ginástica na Empresa	Trabalhador	700	750	107%	74%
Circuito do Bem-Estar	Trabalhador	8.540	8.700	102%	99%
Sesi CorporAtivo	Trabalhador	740	740	100%	68%
Jogos do Sesi	Participante	101	102	101%	100%
Formação Esport. de Inc. pelo Esporte	Matrícula	1.089	1.110	102%	4%

* Educação Continuada: cursos em educação presencial e a distância, cursos em saúde e cursos em responsabilidade social e Cozinha Brasil.
Fonte - Assessoria de Planejamento do Sesi Goiás

Considerando os indicadores sociais, expostos na tabela a seguir, constata-se que, apesar do rápido processo de expansão urbana proporcionada pela geração de empregos na agroindústria, o município de Rio Verde possui equipamentos que proporcionam atendimento satisfatório à população.

3.3 - Dados sociais

Formação inicial e continuada de trabalhadores	Matrículas
Instituições de Ensino - 2014	121
Matrículas - total de alunos - 2014	44.448
Ensino Fundamental	24.782
Ensino Médio	7.765
Salas de Aula Existentes - 2014	1.135
Mortalidade infantil (por 1000 nascidos vivos)	
1991	25,49
2010	11,68
Outros indicadores	
Hospitais – 2014	08
Leitos	431
Extensão da Rede de Esgoto – 2014	260.075
Extensão da Rede de Água – 2014	618.247
Ligações de Rede de Esgoto	28.838
População Atendida com Água - 2014	94,45%
População Atendida com Esgoto - 2014	45,60%
Destino do Lixo Coletado - 2010	92,93%
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) - 2010	0,754%

Fonte - SEGPLAN/IMB

A taxa de analfabetismo da população de 10 anos ou mais era de 5,96% em 2010, menor do que a do Estado, de 7,32%.

No setor de saúde, Rio Verde detém 28% dos leitos existentes na Região Sudoeste.

A rede de abastecimento de água tratada atende 94,45% da população, um pouco superior à média estadual, de 93,69% (2014)

4 - Características dos distritos industriais de Rio Verde

4.1 - Sumário executivo

Esse Diagnóstico visou mapear as principais características e identificar as necessidades, os gargalos e as potencialidades das principais regiões econômicas do Estado de Goiás, bem como dos polos industriais goianos. A sondagem está sendo desenvolvida em etapas, sendo que a primeira foi realizada em Anápolis, a segunda em Aparecida de Goiânia, e a terceira apresentada neste relatório o Polo de Rio Verde, considerando que o município é o principal Polo Industrial do interior de Goiás.

O estudo foi realizado em três etapas, sendo uma caracterização geral do Polo de Rio Verde, mediante a coleta de informações secundárias, disponíveis em fontes oficiais e recolhidas pela Fieg e outras duas pesquisas primárias: sendo uma qualitativa, onde foram realizadas entrevistas individuais e grupos focais (Workshop) com presidentes dos sindicatos e/ou empresários para conhecer as necessidades e expectativas destes empresários em relação ao seu empreendimento. Esta etapa subsidiou a realização da pesquisa quantitativa, que abordou aspectos, como: perfil das empresas, recursos humanos, comercialização, meio ambiente entre outros.

Resultados do Estudo

Perfil das empresas: Predominou no estudo indústrias com mais de 10 anos em atuação (45%), de micro ou pequeno porte (82%), de origem goiana (85%).

Recursos humanos: Para a maioria das áreas a perspectiva das empresas em relação à variação no quadro de funcionários, prevista para 2015/2016, é de estabilidade (82%), mas 93% encontraram obstáculos no recrutamento de colaboradores, sendo a dificuldade de encontrar pessoas treinadas à característica que mais dificulta as contratações. A falta de cursos adequados foi apontada por 54% das empresas como a principal dificuldade encontrada para investir na qualificação dos colaboradores, seguido do pouco interesse dos funcionários (49%).

Comercialização: Somente 7% dos pesquisados exportam seus produtos e 75% dos entrevistados de grande porte têm planos estruturados de expansão para novos mercados. Para as empresas (71%) que vendem para outros estados brasileiros, o mais citado foi São Paulo (19%). A carência de mão de obra qualificada foi apontada por 53% das empresas como a maior dificuldade para concretização destes planos.

Matéria-prima: Todas as indústrias pesquisadas compram parte de sua matéria-prima na região de Rio Verde e entorno, 78% compram também de outros municípios do estado. Os principais produtos/serviços que elas gostariam de adquirir de fornecedores locais (Goiás), mas que hoje são importados ou adquiridos de outros Estados brasileiros, são matéria-prima (76%), embalagens (9%) e manutenção (7%).

Transporte (matéria-prima/produto final): O alto custo do transporte foi indicado como principal obstáculo encontrado no transporte dos produtos finais (69%), seguido pela deficiência das estradas (36%).

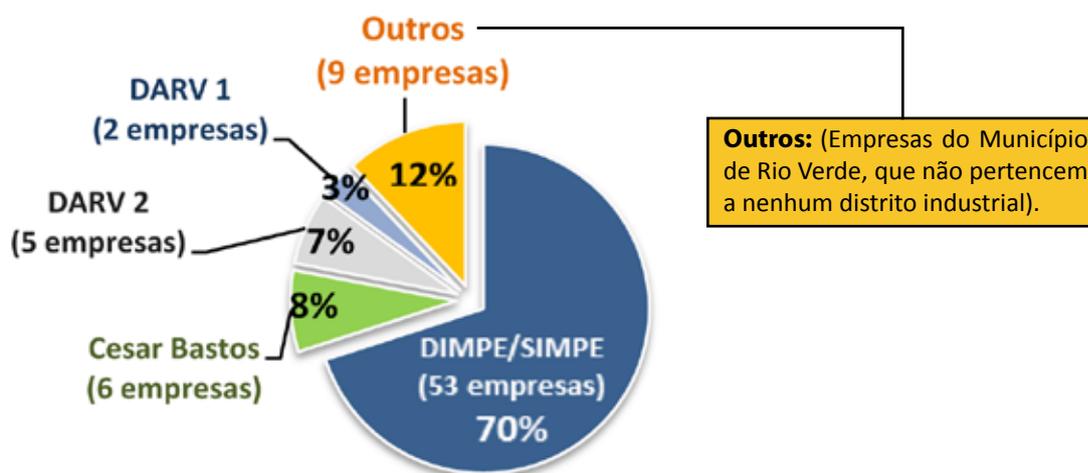
Energia elétrica: Em relação à qualidade e o fornecimento de energia elétrica ofertada às indústrias, apesar dos entrevistados acreditarem que a utilização de fontes de energia alternativa é uma ótima solução para atender a demanda industrial futura muitos também concordam que estas fontes de energia desenvolvidas no Brasil (bioenergia, energia solar e eólica) são ainda promessas e não irão se realizar em futuro próximo. Apenas 23% das empresas informaram possuir instalações que garantem o fornecimento de energia independente de problemas que possam surgir.

Legislação ambiental: Grande parte dos gestores (77%), informaram ter conhecimento da legislação ambiental no que diz respeito às atividades desenvolvidas em seu empreendimento, também afirmaram que a indústria possui licenciamento ambiental. A demora na análise dos pedidos de licença foi apontada como a principal dificuldade, enfrentada para a legalização ambiental, citada por 63%. A maioria das indústrias pesquisadas encaminham seus resíduos para serem tratados por empresa de reciclagem (57%).

Investimento futuro: A maioria das indústrias (76%) possui plano de investimento futuro para os próximos 3 anos. Destas 69% informaram que vão ampliar a atual unidade industrial.

4.2 - Perfil dos entrevistados

Em Rio Verde há 4 distritos industriais (DARV 1 – Distrito Agroindustrial de Rio Verde 1, DARV 2 – Distrito Agroindustrial de Rio Verde 2, Distrito Industrial Cesar Bastos e DIMPE – Distrito de Micro e Pequenas Empresas de Rio Verde). Também foram pesquisadas 9 empresas que não pertencem a nenhum dos distritos, mas que são consideradas importante para a região. Predominou entre as entrevistadas, empresas de origem goiana (85%), de micro ou pequeno porte (82%), que estão no mercado há mais de 10 anos (45%). Uma grande parte das empresas entrevistadas, pertence ao DIMPE/SIMPE (70%), devido ser o maior distrito do Polo de Rio Verde.



Fonte - EL Pesquisas/2015
Base: 75 empresas

Origem das indústrias, por distrito						
Origem da indústria	DARV 1	DIMPE/SIMPE	DARV 2	Cesar Bastos	Outros	Total
Goias	100%	94%	40%	100%	44%	85%
Outros estados	-	6% (MG, ES, SC)	40% (SC)	-	44% (PR, SP, MG, SC)	12%
Outro País	-	-	20% (USA)	-	12% (USA)	3%

Situação das indústrias						
Unidade da indústria	DARV 1	DIMPE/SIMPE	DARV 2	Cesar Bastos	Outros	Total
Única	50%	96%	20%	83%	11%	79%
Filial	-	2%	60%	-	78%	15%
Matriz	50%	2%	20%	17%	11%	6%

Tempo de atividade das empresas, por distrito						
Tempo de atividade	DARV 1	DIMPE/SIMPE	DARV 2	Cesar Bastos	Outros	Total
Mais de 10 anos	50%	34%	80%	67%	78%	45%
De 5 a 10 anos	50%	36%	-	17%	11%	29%
Até 5 anos	-	30%	20%	17%	11%	25%

Fonte - IEL Pesquisas/2015
Base: 75 empresas

Porte das empresas, por distrito						
Número de funcionários	DARV 1	DIMPE/ SIMPE	DARV 2	Cesar Bastos	Outros	Total
Micro	50%	75%	-	50%	22%	61%
Pequena	50%	17%	60%	17%	22%	21%
Média	-	-	20%	33%	44%	9%
Grande	-	4%	20%	-	11%	5%

Fonte - IEL Pesquisas/2015

Base: 75 empresas

Obs.: (Cálculo do IBGE: Micro até 19 funcionários; Pequena: de 20 a 99; Média: de 100 a 499; Grande: 500 ou mais funcionários)

Segmentos industriais, por distrito						
Segmento industrial (em%)	DARV 1	DIMPE/ SIMPE	DARV 2	Cesar Bastos	Outros	Total
Alimentos e bebidas	1	3	-	1	1	6
Produtos químicos	-	1	-	1	1	3
Gráfica	-	3	-	-	-	3
Vestuário e acessórios	-	1	-	-	-	1
Artigos de borracha e plástico	-	-	2	-	-	2
Móveis	-	8	-	-	-	8
Produtos de metal – exceto máquinas e equipamentos	-	25	-	1	2	28
Serviço de apoio à indústria	-	-	-	-	1	1
Outros	1	12	3	3	4	23

Fonte - IEL Pesquisas/2015

Base: 75 empresas

Outros

- Construção civil (7 citações)
- Marmoraria (7 citações)
- Indústria de concreto (2 citações)
- Fabricação de tinta
- Agroindustrial
- Carrocerias
- Embalagens papel
- Energia
- Gesso
- Saneamento básico

4.3 - Recursos humanos

4.3.1 - Perspectiva em relação ao quadro de pessoal, por área de atuação dos funcionários (em %)



Descrição	Geral	Gerência/Supervisor	Técnico produção	Pessoal operacional	Pessoal administrativo	Pessoal de apoio	Vendas
Aumento	14	15	15	31	7	8	11
Estabilidade	82	81	84	59	89	91	88
Queda	4	4	1	11	4	1	1

Fonte - IEL Pesquisas/2015
Base: 75 empresas

4.3.2 – Número de empresas com previsão de AUMENTO do quadro de pessoal, até 2016, por área de atuação (em %)



Descrição	Geral	Gerência/Supervisor	Técnico produção	Pessoal operacional	Pessoal administrativo	Pessoal de apoio	Vendas
Até 5%	48	64	-	26	40	50	62
De 5 a 10%	14	9	82	22	20	33	13
Mais de 10%	31	27	18	52	40	17	25

Fonte - IEL Pesquisas/2015
Base: 75 empresas

4.3.3 - Número de empresas com previsão de QUEDA do quadro de pessoal, até 2016, por área de atuação (em %)

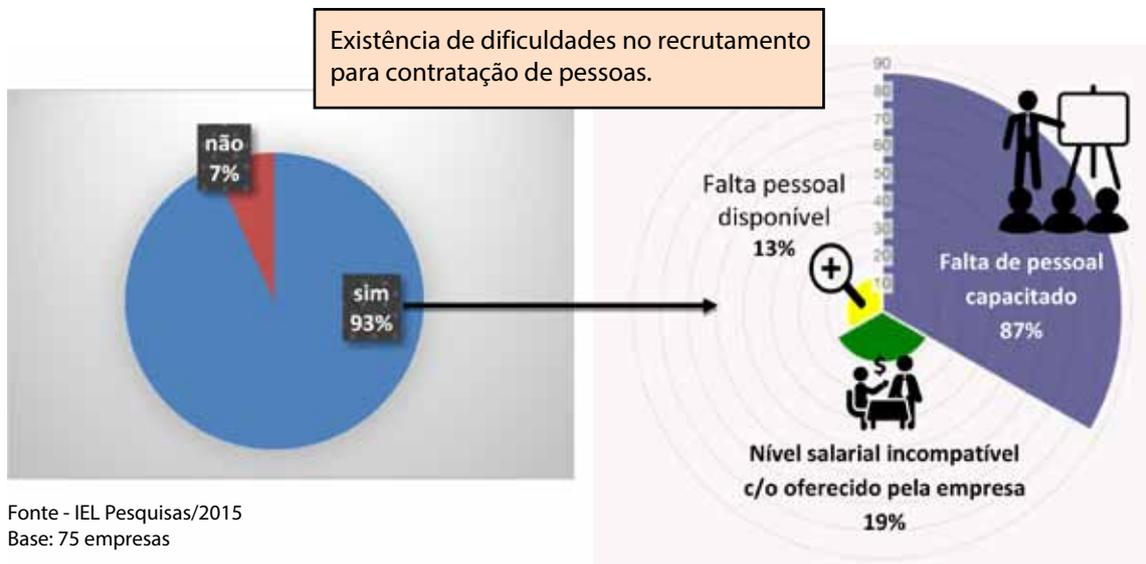


Descrição	Geral	Gerência/Supervisor	Técnico produção	Pessoal operacional	Pessoal administrativo	Pessoal de apoio	Vendas
Até 5%	29	-	-	24	-	-	-
De 5 a 10%	21	-	-	38	67	-	-
Mais de 10%	50	100	100	38	33	100	-

Fonte - IEL Pesquisas/2015
Base: 75 empresas

4.3.4 - Dificuldades encontradas pelos distritos industriais no recrutamento para contratação de pessoas

Para maioria das empresas pesquisadas (87%), a falta de pessoal treinado é o maior problema enfrentado no recrutamento e seleção de novos trabalhadores.

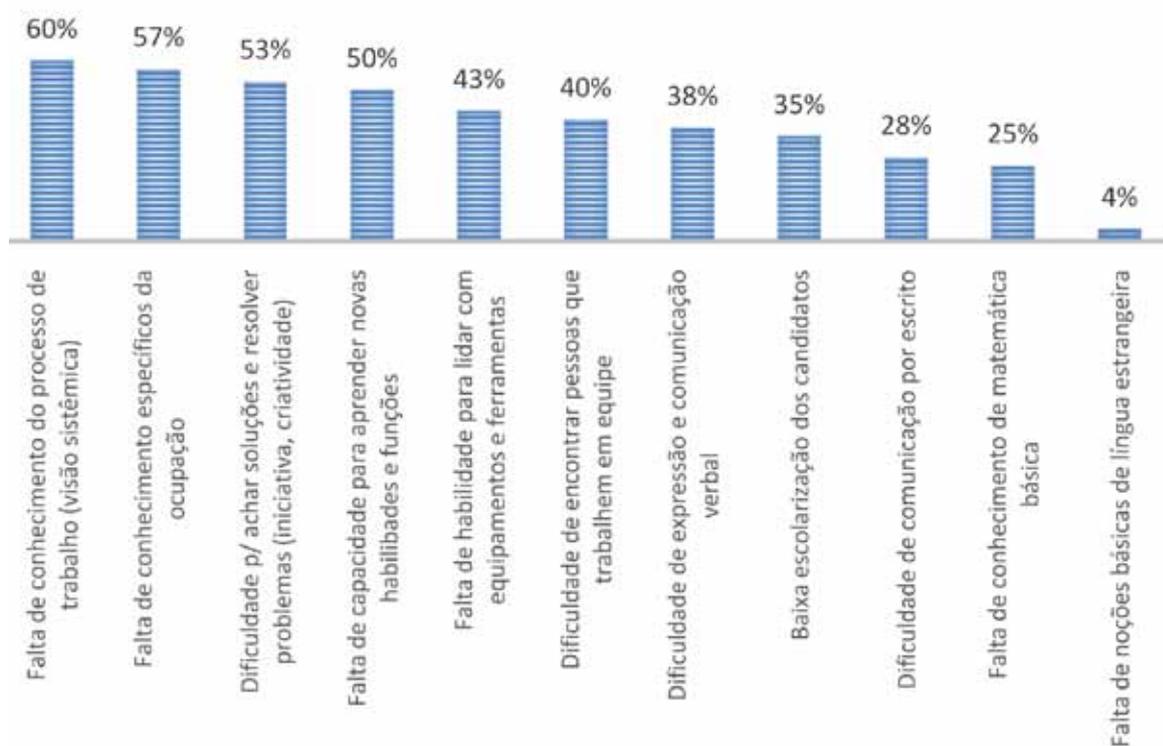


Fonte - IEL Pesquisas/2015
Base: 75 empresas
Obs.: A questão admitia mais de uma resposta

Dificuldades das empresas em recrutamento, por porte.				
Dificuldades	Porte			
	Micro	Pequena	Média	Grande
Falta de pessoal capacitado	85%	81%	100%	100%
Nível salarial incompatível c/o oferecido pela empresa	17%	19%	29%	25%
Falta pessoal disponível	15%	6%	29%	-

Fonte - IEL Pesquisas/2015
Base: 75 empresas
Obs.: A questão admitia mais de uma resposta

4.3.5 - Principais dificuldades encontradas em relação ao perfil dos candidatos à contratação



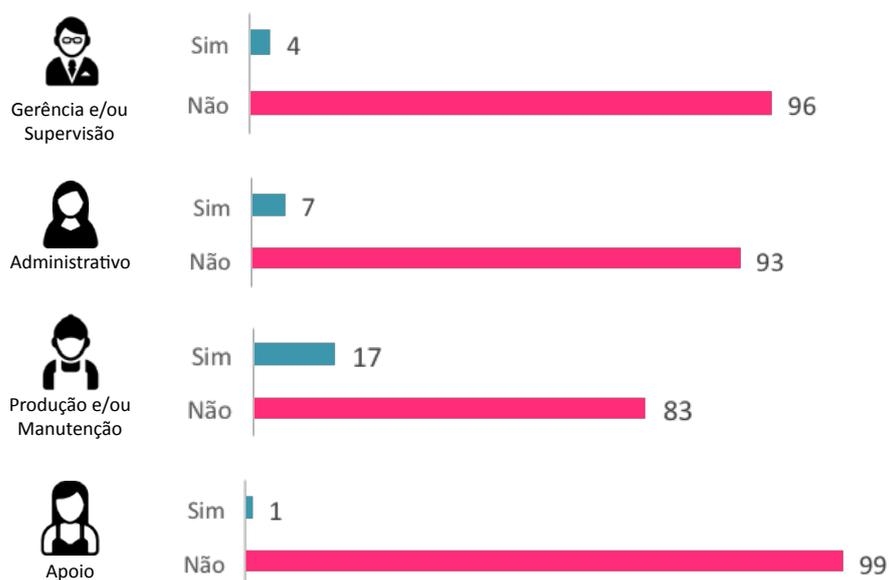
Fonte - IEL Pesquisas/2015

Base: 72 empresas (3 empresas informaram não enfrentar nenhuma dificuldade)

Obs.: A questão admitia mais de uma resposta

4.3.6 – Demanda para contratação imediata

De modo geral, grande parte dos entrevistados (93%) informou que no momento da pesquisa NÃO existia demanda na empresa para contratação imediata de pessoas. Poucas empresas informaram vagas abertas para as áreas de apoio, administrativa, gerência ou produção.



4.3.7 – Vagas disponíveis nas empresas pesquisadas, por área e distrito industrial, no momento da pesquisa (setembro de 2015)



Gerência e/ou Supervisão

DARV 2	Cesar Bastos
<ul style="list-style-type: none"> • Engenheiro Mecânico (1 vaga) 	<ul style="list-style-type: none"> • Supervisão Comercial (1 vaga) • Gerência Comercial (1 vaga)



Administrativo

DIMPE/SIMPE	DARV 2	Cesar Bastos	Outros
<ul style="list-style-type: none"> • Secretária (1 vaga) 	<ul style="list-style-type: none"> • Analista (1 vaga) • Programador (1 vaga) • Assistente Administrativo (1 vaga) • Técnico (1 vaga) 	<ul style="list-style-type: none"> • Supervisão Contábil (1 vaga) • Secretária (1 vaga) 	<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar de Pessoal (1 vaga)



Produção e/ou Manutenção

DIMPE/SIMPE
<ul style="list-style-type: none"> • Ajustador de marmoraria (7 vagas) • Montador metálico (5 vagas) • Soldador e montador de estrutura (5 vagas) • Auxiliar de produção (4 vagas) • Marceneiro (3 vagas) • Fabricação de salgados (2 vagas) • Auxiliar geral (2 vagas) • Serralheiro (2 vagas) • Impressor (1 vaga) • Vendedor (1 vaga) • Operador de máquina de bordar (1 vaga) • Designer gráfico (1 vaga)



Apoio

DIMPE/SIMPE
<ul style="list-style-type: none"> • Limpeza (1 vaga)

4.3.8 – Capacitação dos colaboradores e dificuldades encontradas para investir em qualificação

Das empresas pesquisadas (38%) possui plano de capacitação ou capacitam seus colaboradores regularmente. A tabela abaixo apresenta este percentual, segmentado pelo porte das indústrias pesquisadas.



Dificuldades encontradas pelas empresas para investir, por distrito					
Descrição	DARV 1	DIMPE/SIMPE	DARV 2	Cesar Bastos	Outros
Pouco interesse dos funcionários	100%	49%	40%	33%	56%
Custo elevado da capacitação	50%	35%	20%	50%	22%
Alta rotatividade dos funcionários	50%	31%	60%	33%	11%
Falta de oferta de cursos adequados	-	53%	60%	67%	56%
Disponibilidade de horário dos funcionários	-	-	-	-	11%
Disponibilizar o funcionário para o curso	-	-	-	-	11%

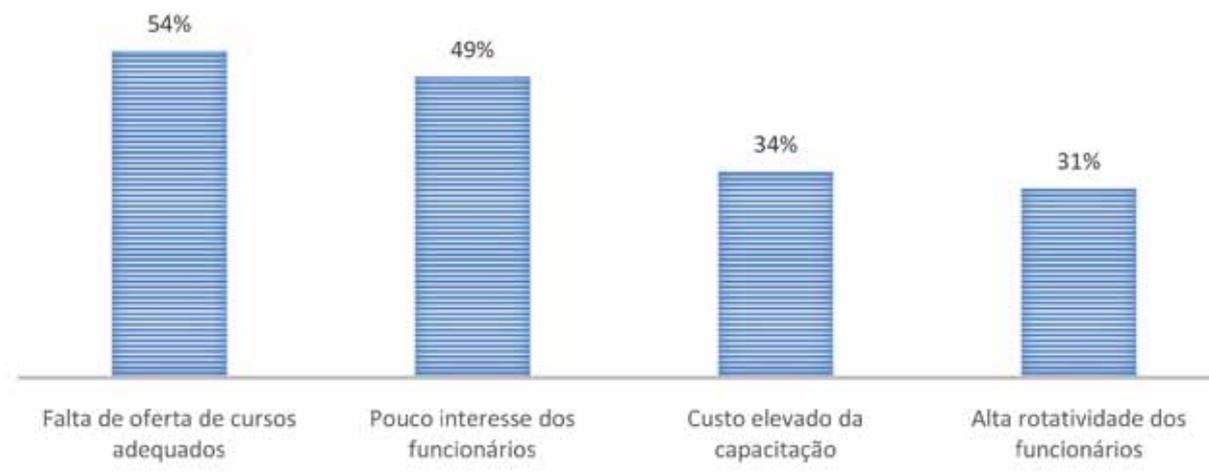
Fonte - IEL Pesquisas/2015

Base: 75 empresas

Obs.: A questão admitia mais de uma resposta

4.3.9 – Dificuldades para investir em qualificação de mão de obra

A falta de oferta de cursos adequados para os funcionários foi apontada por 54% das empresas como sendo uma, dentre as duas maiores dificuldades encontradas para investir na qualificação de seus colaboradores. O segundo apontado por 49%, foi o pouco interesse dos funcionários.



Maiores dificuldades para investir em mão de obra, por distrito					
Descrição	DARV 1	DIMPE/ SIMPE	DARV 2	Cesar Bastos	Outros
Custo elevado da capacitação	50%	35%	20%	50%	22%
Pouco interesse dos funcionários	100%	49%	40%	33%	67%
Alta rotatividade dos funcionários	50%	31%	60%	33%	11%
Falta de oferta de cursos adequados	-	53%	60%	67%	67%

Fonte - IEL Pesquisas/2015

Base: 75 empresas

Obs.: A questão admitia mais de uma resposta

4.4 - Comercialização

As empresas pesquisadas comercializam seus produtos para diversos destinos, conforme demonstrado abaixo:

4.4.1 - Destino das vendas (em %)

Destino das vendas, por distrito					
Destino	DARV 1	DIMPE/ SIMPE	DARV 2	Cesar Bastos	Outros
Rio Verde	100%	83%	100%	100%	89%
Outros municípios de Goiás	55%	100%	100%	100%	89%
Outros estados do Brasil	25%	33%	50%	67%	56%
Outros países	4%	17%	-	33%	-

Vendas para outros municípios de Goiás				
DARV 1	DIMPE/SIMPE	DARV 2	Cesar Bastos	Outros
<ul style="list-style-type: none"> • Cachoeira Alta • Caçu • Maurilândia • Santa Helena 	<ul style="list-style-type: none"> • Jataí (10 citações) • Santa Helena (8 citações) • Goiânia (7 citações) • Mineiros (5 citações) • Caçu (5 citações) • Montividiu (4 citações) • São Simão (3 citações) • Aparecida de Goiânia (2 citações) • Cachoeira Alta (2 citações) • Quirinópolis (2 citações) • Acreúna • Anápolis • Chapadão do Céu • Cristalina • Goiás • Inhumas • Itarumã • Morrinhos • Piranhas • Pirenópolis • São Antônio da Barra • Tuverlândia 	<ul style="list-style-type: none"> • Itaberaí (2 citações) • Anápolis • Jataí 	<ul style="list-style-type: none"> • Quirinópolis (3 citações) • Jataí (2 citações) • Montividiu (2 citações) • Anápolis • Aparecida de Goiânia • Goiânia • Itumbiara • Luziânia • Senador Canedo • Valparaíso 	<ul style="list-style-type: none"> • Jataí (3 citações) • Anápolis (2 citações) • Aparecida de Goiânia (2 citações) • Goiânia (2 citações) • Caiapônia • Maurilândia • Santa Helena

Vendas para outros estados do Brasil			
DIMPE/SIMPE	DARV 2	Cesar Bastos	Outros
<ul style="list-style-type: none"> • Mato Grosso (8 citações) • Minas Gerais (7 citações) • São Paulo (6 citações) • Pará (2 citações) • Distrito Federal • Mato Grosso do Sul • Rio de Janeiro • Tocantins 	<ul style="list-style-type: none"> • Minas Gerais (3 citações) • São Paulo 	<ul style="list-style-type: none"> • Minas Gerais (3 citações) • São Paulo (3 citações) • Mato Grosso 	<ul style="list-style-type: none"> • Minas Gerais (3 citações) • São Paulo • Distrito Federal • Mato Grosso do Sul • Tocantins • Pará • Mato Grosso • Paraná

Vendas para outros países		
DARV 1	DIMPE/SIMPE	Cesar Bastos
<ul style="list-style-type: none"> • Holanda • Índia 	<ul style="list-style-type: none"> • África do Sul • Japão • Rússia 	<ul style="list-style-type: none"> • Argentina • Bolívia • Colômbia

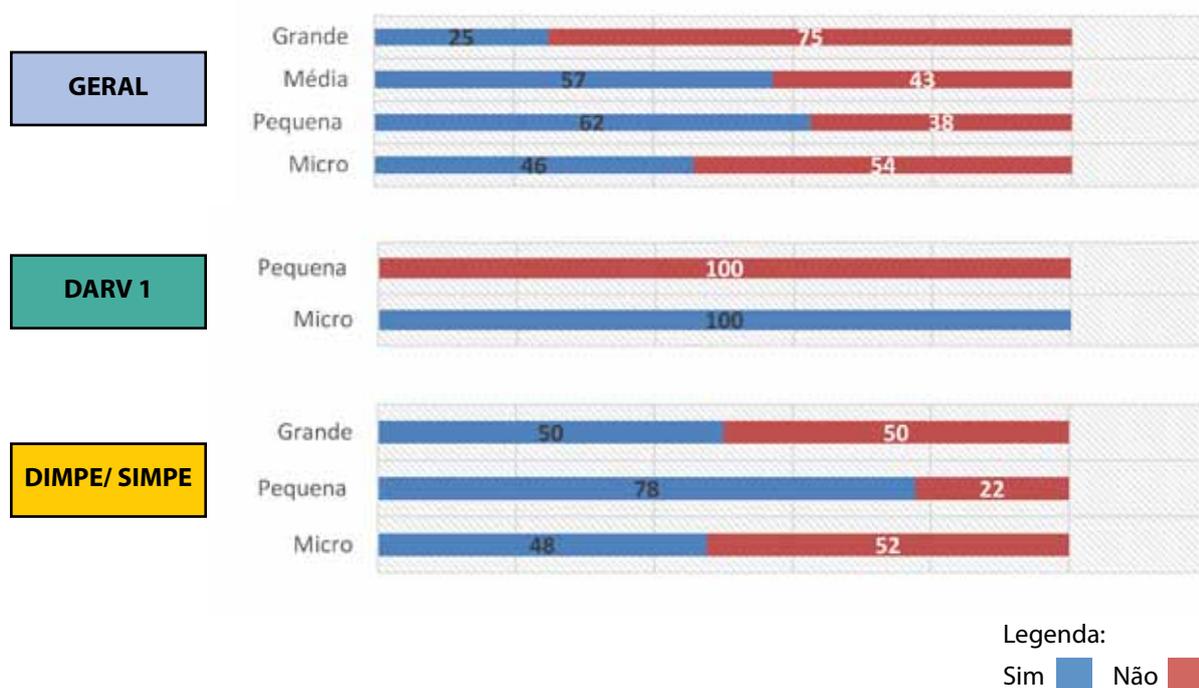
Fonte: IEL Pesquisas/2015

Base: 75 empresas

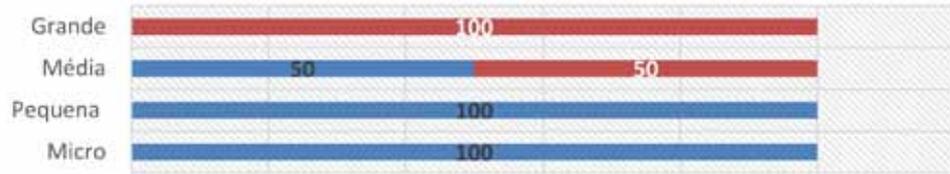
Obs.: A questão admitia mais de uma resposta

4.4.2 – Planos estruturados para expansão das vendas

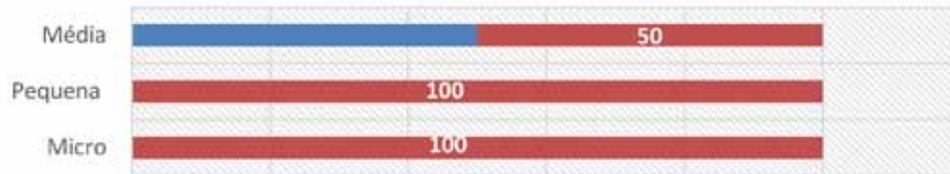
Existência de planos estruturados para expansão de vendas por porte (em %)



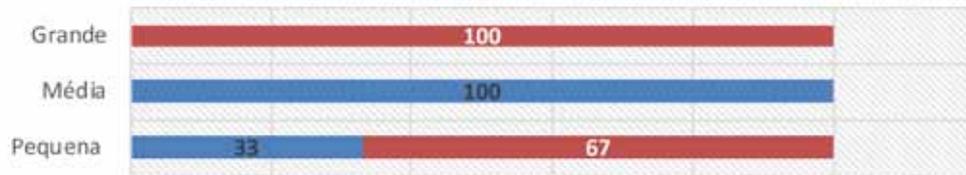
Outros



Cesar Bastos



DARV 2

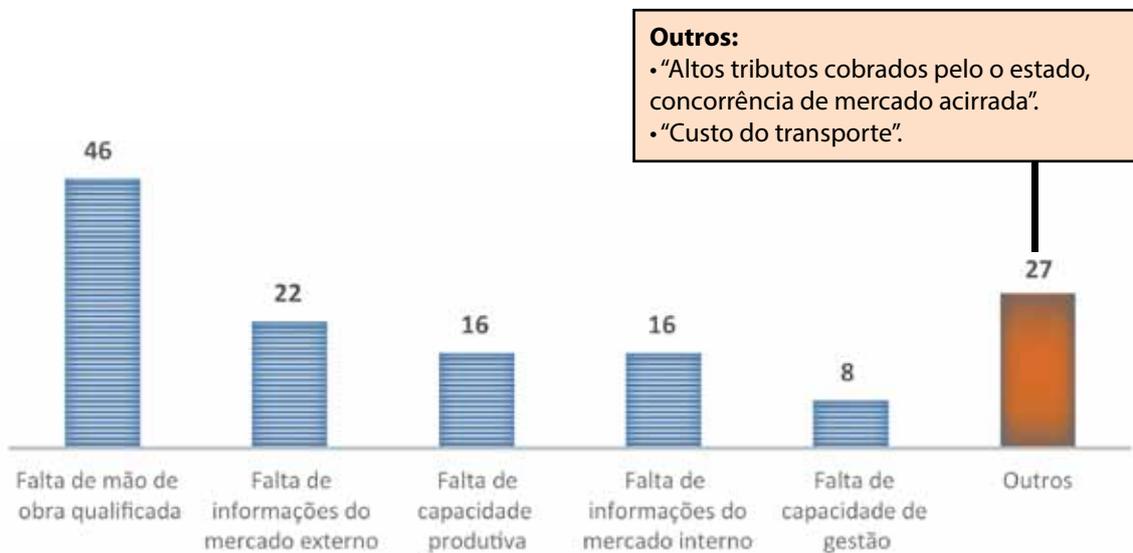


Fonte - IEL Pesquisas/2015
Base: 75 empresas

Legenda:

Sim  Não 

Maiores dificuldades observadas para concretização do plano de expansão de vendas



Fonte - IEL Pesquisas/2015
Base: 75 empresas
Obs.: A questão admitia mais de uma resposta

4.4.3 – Origem da matéria-prima

A matéria-prima adquirida pelas empresas pesquisadas tem origem em diversos locais

Origem da matéria-prima					
Origem da matéria-prima	DARV 1	DIMPE/SIMPE	DARV 2	Cesar Bastos	Outros
Rio Verde	75%	50%	50%	100%	63%
Outros municípios de Goiás	53%	100%	100%	67%	75%
Outros estados do Brasil	51%	83%	50%	67%	63%
Outros países	-	33%	-	2%	25%

Obs.: A questão admitia mais de uma resposta

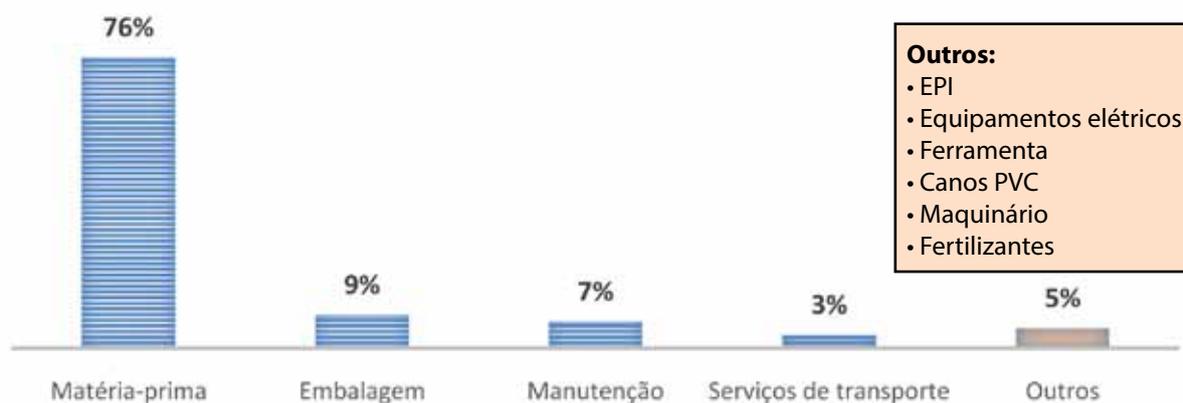
Compra de matéria-prima nos municípios de Goiás				
DARV 1	DIMPE/SIMPE	DARV 2	Cesar Bastos	Outros
<ul style="list-style-type: none"> • Goiânia • Indiara 	<ul style="list-style-type: none"> • Goiânia (24 citações) • Aparecida de Goiânia • Jataí • Santa Helena • Caiapônia 	<ul style="list-style-type: none"> • Goiânia 	<ul style="list-style-type: none"> • Goiânia (4 citações) • Morrinhos • Vicentinópolis • Catalão 	<ul style="list-style-type: none"> • Aparecida de Goiânia (2 citações) • Goiânia (2 citações) • Catalão • Cesarina • Jataí • Montividiu

Compra de matéria-prima em outros estados do Brasil				
DARV 1	DIMPE/SIMPE	DARV 2	Cesar Bastos	Outros
<ul style="list-style-type: none"> • São Paulo 	<ul style="list-style-type: none"> • São Paulo (22 citações) • Minas Gerais (10 citações) • Espírito Santo (7 citações) • Paraná (4 citações) • Rio Grande do Sul (4 citações) • Santa Catarina (2 citações) • Distrito Federal • Maranhão • Mato Grosso • Pernambuco • Rio de Janeiro 	<ul style="list-style-type: none"> • São Paulo (2 citações) • Rio Grande do Sul 	<ul style="list-style-type: none"> • São Paulo (2 citações) • Espírito Santo (2 citações) • Manaus • Paraná • Rio de Janeiro • Sergipe 	<ul style="list-style-type: none"> • São Paulo (6 citações) • Rio de Janeiro • Rio Grande do Sul • Santa Catarina

Compra de matéria-prima em outros países		
DIMPE/SIMPE	Cesar Bastos	Outros
<ul style="list-style-type: none"> • Alemanha • China 	<ul style="list-style-type: none"> • China (2 citações) • Rússia 	<ul style="list-style-type: none"> • Estados Unidos (2 citações) • Argentina • Canadá

As empresas que compram de outros estados e países informaram os itens que gostariam de adquirir de fornecedores locais.

Produtos e serviços que a empresa gostaria de adquirir de fornecedores locais (em %)



Fonte - IEL Pesquisas/2015

Base: 58 empresas

Obs.: A questão admitia mais de uma resposta

Item	DARV 1		DIMPE/SIMPE		DARV 2		Cesar Bastos		Outros	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Matéria-prima	1	100	33	80	4	100	4	80	2	29
Embalagem	-	-	3	7	-	-	-	-	2	29
Manutenção	-	-	3	7	-	-	-	-	1	14
Serviços de transporte	-	-	2	5	-	-	-	-	-	-

Fonte - IEL Pesquisas/2015

Base: 58 empresas

Obs.: A questão admitia mais de uma resposta

Motivos pelos quais as empresas não compram matéria-prima de fornecedores locais (em %)



Fonte - IEL Pesquisas/2015

Base: 17 empresas (1 entrevistado não respondeu)

Obs.: A questão admitia mais de uma resposta

4.5 – Plano de investimentos

Grande parte das empresas pesquisadas (76%) informou possuir plano de investimento para os próximos 3 anos. Destas, 41% informaram que têm projetos, mas os mesmos foram adiados em função da atual conjuntura econômica do País.

Existência de plano de investimento futuro, por porte das empresas



Fonte - IEL Pesquisas/2015
 Base: 75 empresas
 Obs.: A questão admitia mais de uma resposta

Destino dos investimentos



Fonte - IEL Pesquisas/2015
 Base: 26 empresas

Por que as empresas não possuem plano de investimento futuro

Item	DIMPE/SIMPE		DARV 2		Cesar Bastos		Outros	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Não tem interesse em crescer mais	3	23	1	100	-	-	-	-
Dificuldade na obtenção de financiamento	2	15	-	-	-	-	2	100
Ainda está analisando esta possibilidade	1	8	-	-	1	100	-	-
Mercado saturado	4	31	-	-	-	-	-	-

Fonte - IEL Pesquisas/2015
 Base: 17 empresas (1 entrevistado não respondeu)
 Obs.: A questão admitia mais de uma resposta

4.6 - Transporte

4.6.1 - Obstáculos encontrados no transporte de produtos finais

De forma estimulada, os entrevistados informaram os dois principais obstáculos encontrados no transporte de seus produtos finais. Para os sete obstáculos apresentados, cada gestor também informou o seu grau de impacto nos resultados da empresa. O alto custo do transporte recebeu o maior índice de apontamentos (91%), seguido por deficiência das estradas, com 47% de citações.

Principais obstáculos encontrados					
Descrição	Total		Grau de Impacto		
	Nº	%	Alto	Médio	Baixo
Alto custo do transporte	52	91	47	40	12
Deficiência de estrada	27	47	14	32	54
Falta de atendimento por ferrovia	13	23	18	5	77
Falta de linhas aéreas e contêineres	5	9	7	4	89
Roubos de carga	4	7	4	4	92
Dificuldade de embarque em portos	3	5	9	4	88
Inexistência de intermodalidade (transporte multimodal)	3	5	7	11	82
Nenhum	18	24			

- 10 indústrias de produtos de metal: todas são de pequeno porte, cinco estão há mais de cinco a dez anos no mercado, três há 5 anos e outras duas estão mais de 10 anos
- 5 indústrias de móveis: todas são de pequeno porte, duas estão há mais de cinco a dez anos no mercado, duas há 5 anos e uma está há mais de 10 anos
- 2 indústrias de mármore: todas são de pequeno porte, uma está há 5 anos e outras há mais de 10 anos
- 1 indústria de energia elétrica: é de pequeno porte, está há mais de 10 anos no mercado

Fonte - IEL Pesquisas/2015

Base: 75 empresas

Obs.: A questão admitia mais de uma resposta

4.6.2 – Ações para o desenvolvimento futuro dos distritos industriais

A pesquisa apresentou dez itens para que, vislumbrando o desenvolvimento dos Distritos Industriais de Rio Verde, os entrevistados indicassem o grau de importância e prioridade de cada um. Dessa forma, calculou-se uma pontuação considerando graus de 1 a 10, onde 1 representa o mais importante e 10 o grau de menor importância.

Descrição	Importância	Prioridade
Fornecimento de esgoto	3,8	7,8
Telefone móvel	3,8	7,3
IPTU	3,6	5,9
Fornecimento de energia	3,3	5,2
Segurança no distrito	3,2	6,0
Fornecimento de água	3,2	5,3
Capacitação Grau de Importância	2,7	5,6
Licença ambiental	2,7	4,3
Transporte coletivo	0,3	6,6

Fonte - IEL Pesquisas/2015

Base: 75 empresas

Obs.: A questão admitia mais de uma resposta

4.6.3 - Sugestões para atrair mais indústrias para Rio Verde

Sugestões de ações, por distrito				
Descrição	DARV 1	DIMPE/ SIMPE	DARV 2	Outros
Local para descarte	-	3	-	-
Coleta de resíduos	1	3	-	1
Coleta seletiva	-	3	-	-
Coleta de lixo	-	2	-	-
Aterro sanitário	-	2	1	1

Fonte: IEL Pesquisas/2015

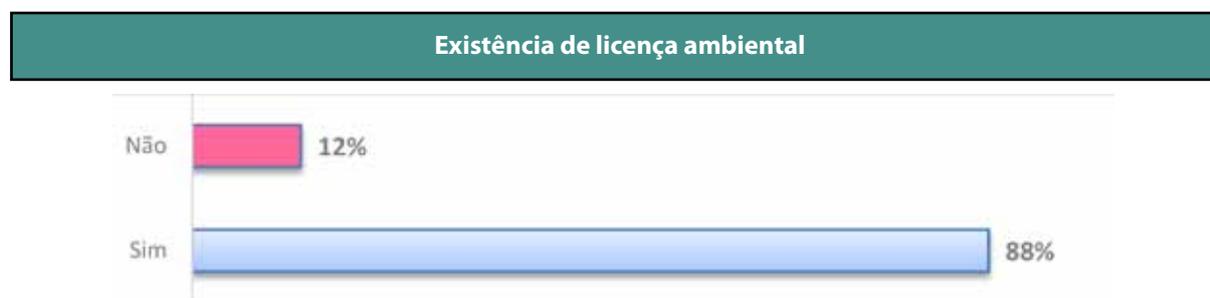
Base: 75 empresas

Obs.: A questão admitia mais de uma resposta

4.7 – Meio Ambiente

4.7.1 – Licença ambiental

A maioria dos gestores (77%) informou ter conhecimento da legislação ambiental no que diz respeito às atividades desenvolvidas em seu empreendimento. Dos entrevistados, 88% revelaram ter licença ambiental para suas atividades.



Atualização da licença ambiental por porte e distrito industrial (em %)												
Porte	DARV 1		DIMPE/ SIMPE		DARV 2		Cesar Bastos		Outros		Total	
	sim	não	sim	não	sim	não	sim	não	sim	não	sim	não
Micro	100	-	53	47	67	33	50	50	51	49	51	49
Pequena	100	-	89	11	-	-	100	-	88	13	88	13
Média	-	-	100	-	100	-	100	-	86	14	86	14
Grande	-	-	-	-	100	-	-	-	100	-	100	-
Total	2 empresas		45 empresas		5 empresas		5 empresas		9 empresas		66 empresas	

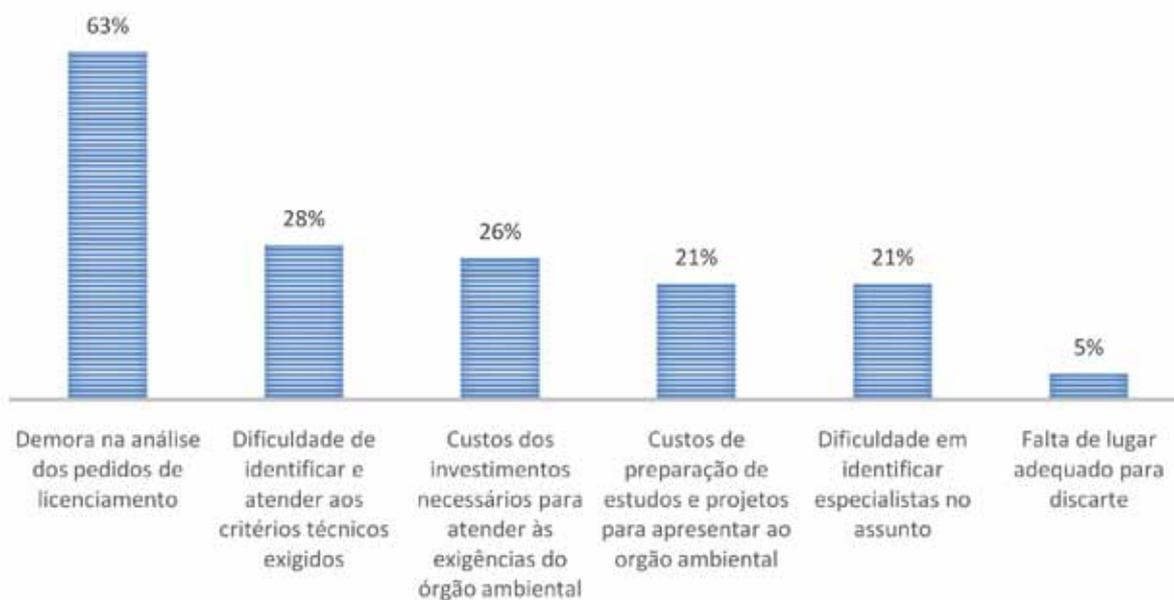
Fonte: IEL Pesquisas/2015

Licença ambiental atualizada (em %)						
Descrição	DARV 1	DIMPE/ SIMPE	DARV 2	Cesar Bastos	Outros	Total
Atualizada	100	62	80	80	67	67
Desatualizada	-	38	20	20	33	33

Fonte - IEL Pesquisas/2015

Base: 66 empresas (2 DARV1; 45 DIMPE/SIMPE; 5 DARV2; 5 Cesar Bastos; 9 outros)

4.7.2 – Principais problemas enfrentados no licenciamento ambiental



Fonte - IEL Pesquisas/2015

Base: 43 empresas

Obs.: A questão admitia mais de uma resposta

4.7.3 – Destinação dos resíduos da empresa

Descrição	A	B	C	D	E	F	G	H
	%	%	%	%	%	%	%	%
Tratamento na própria empresa	50	-	-	-	50	-	4	100
Encaminhamento para reciclagem	17	67	100	-	100	38	96	-
Coleta pública / Aterro sanitário	67	33	33	-	-	63	4	-
Descarte na rede de esgoto	-	-	-	-	-	-	-	-
Tratamento por empresa especializada	17	67	33	100	-	-	11	100

Legenda:

A - Alimentos e bebidas
 B - Produtos químicos
 C - Gráfica
 D - Vestuário e acessórios
 E - Artigos de borracha e plástico
 F - Móveis
 G - Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos
 H - Serviços de apoio à indústria

Fonte - IEL Pesquisas/2015

Base: 75 empresas

Obs.: A questão admitia mais de uma resposta

A maioria das indústrias encaminha seus resíduos para tratamento por empresa de reciclagem.

Entre as entrevistadas, 22 empresas relataram problemas no descarte dos resíduos e somente 1 mencionou que o obstáculo é reparado no tratamento dos mesmos.

Grande parte (54) informou que não enfrenta nenhum obstáculo, seja no descarte ou tratamento de seus resíduos.

4.7.4 – Sugestões para os problemas enfrentados no descarte e/ou tratamento de resíduos

Descrição	DARV 1	DIMPE/ SIMPE	DARV 2	Outros
Local para descarte	-	3	-	1
Coleta de resíduos	-	3	-	-
Coleta seletiva	-	3	-	-
Coleta de lixo	-	2	-	-
Aterro sanitário	1	2	1	1
Uma empresa própria para a coleta de madeira	-	1	-	-
Colocar caçambas de entulho no distrito	-	1	-	-

Fonte: IEL Pesquisas/2015

4.7.5 – Contribuições das empresas para o meio ambiente

Os entrevistados foram estimulados a comentar resumidamente sobre o que suas empresas fazem a favor do meio ambiente. Dentre as 75 empresas pesquisadas, 20 afirmaram não fazer nada nesse sentido.

DIMPE/SIMPE	
Descrição	Nº de citações
Reciclagem dos resíduos	18
Destinação dos resíduos por empresas especializadas	10
Reaproveitamento da água	4
Coleta seletiva	3
Outros	5

Outros:

"Adotamos máquinas úmidas que irão diminuir o pó, só falta instalar".

"Doação de papéis para cooperativa".

"Processamos o plástico e fazemos peças. Reaproveitamento do óleo nas máquinas, telhas transparentes para economizar energia".

"Procuro reaproveitar o material e não desperdiçá-lo".

"Substituímos a lenha usada no forno para gás".

DARV 1
Descrição
"Fazemos a reciclagem de embalagens e produzimos nossa própria embalagem com as descartadas".
"Capto os resíduos no secador de grãos, não joga nada no ar".

DARV 2
Descrição
"Fazemos o descarte dos pneus de maneira correta, para a coleta seletiva".
"Doamos resíduo orgânico para fazendas criação animal".
"Reuso dos resíduos, programas de preservação do meio ambiente".

Cesar Bastos
Descrição
"Encaminhamos para reciclagem".
"Construímos um duto que vai até o esgoto da cidade. Tratamos os resíduos na própria empresa e mandamos para o esgoto através deste duto".
"Reutilização da água. Aproveitamento da água da chuva".
"Encaminhamos os resíduos para o aterro".

DIMPE/SIMPE	
Descrição	Nº de citações
PRGS (Plano de gerenciamento de resíduos sólidos)	2
Encaminhamento reciclagem programa de gestão de resíduos sólidos.	2
Outros	4

Outros:

- “Aproveitamos tudo e não temos nenhum resíduo, nem mesmo pó”.
- “Reutilizamos a água. Mantemos equipamentos de controle ambientais”.
- “Destinação correta e colaboração com entidade educacional que ensinam sobre reciclagem coleta e armazenamento de metais”.
- “Existe departamento de Meio Ambiente, campanhas junto aos funcionários e comunidades ensinando como preservar o meio ambiente, para água e o óleo não se misturem. Fornecemos vasilhames para armazenamento em troca de produtos de limpeza”.

4.8 – Energia elétrica

4.8.1- Grau de concordância em relação à qualidade e ao fornecimento de energia elétrica nos distritos industriais

Afirmativas	Concorda totalmente		Mais concorda que discorda		Mais discorda que concorda		Discorda totalmente	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Com o crescimento da atividade industrial no país a utilização de fontes de energia alternativa	57	76	8	11	5	7	5	7
A produtividade da empresa é prejudicada por problemas resultantes da qualidade de energia elétrica	41	55	14	19	4	5	16	21
A empresa está otimista para os próximos anos, mas tem grande dúvida quanto a estabilidade do crescimento do setor	22	29	15	20	13	18	25	33
A empresa tem suas instalações elétricas totalmente preparadas para lidar com os problemas.	17	23	1	1	15	20	42	56
As fontes de energia alternativas desenvolvidas no Brasil (bionergia, energia solar e eólica)	14	19	10	13	14	19	37	49
A ideia de uma futura escassez de energia é uma hipótese irreal	11	15	6	8	12	16	45	60

Fonte - IEL Pesquisas/2015

Base: 74 empresas (1 entrevistado não opinou)

4.9 – Problemas que prejudicam o desenvolvimento das empresas do Polo Industrial de Rio Verde (gravidade X impacto)

A pesquisa apontou 14 itens para identificar possíveis problemáticas no Polo Industrial de Rio Verde. De forma estimulada, considerando os problemas apresentados, os entrevistados informaram a gravidade e o grau de impacto de cada um deles no desenvolvimento dos distritos.

Para essas situações, calculou-se um indicador, considerando os escores de 1 a 4 atribuídos pelos entrevistados. Em relação à gravidade, 1 representa o menor índice e 4 o maior. O mesmo ocorre quanto ao grau de impacto.

Desta forma, conclui-se que, para as duas situações, os indicadores variam de 1 a 4, onde 1 significa o melhor resultado possível e 4, o pior índice.

A tabela a seguir apresenta os 14 itens abordados, distribuídos em ordem decrescente, conforme os resultados obtidos para seus índices de gravidade e impacto.

Itens abordados sobre o Polo Industrial de Rio Verde		
Itens mencionados	Gravidade (1 a 4)	Impacto (1 a 4)
Falta de segurança na área interna	3,6	3,3
Burocracia para obter licença ambiental	3,1	3,1
Deficiência no tratamento de esgoto do distrito	3,1	2,8
Falta de regularização das propriedades (falta da escritura)	2,9	2,8
Faltam portas de acesso para internet	2,9	2,9
Deficiência na iluminação pública	2,9	2,8
Faltam placas de sinalização	2,9	2,7
Insuficiência de suprimento de energia	2,9	3,1
Inexistência de informações econômicas sobre distrito (nº de indústrias, nº de empregados, aquisição de insumos, importação, exportação, etc.)	2,6	2,1
Deficiência no abastecimento / qualidade dos serviços de abastecimento e tratamento de água no distrito	2,5	2,1
Irregularidade e falta de qualidade no transporte coletivo de acesso ao distrito	2,5	2,0
Deficiência no asfalto	2,3	2,4
Faltam portas de acessos para linhas telefônicas	2,3	2,3
Alto valor cobrado pelo IPTU para as indústrias instaladas no distrito	2,2	2,2

Fonte - IEL Pesquisas/2015
Base: 75 empresas

4.10 - Algumas ações prioritárias, relacionadas ao Polo Industrial de Rio Verde, indicadas pelas empresas pesquisadas para solução dos problemas atuais

Itens mencionados	Prioridade	
	Nº	%
Promover segurança na área interna dos distritos	44	59
Garantir suprimentos de energia de qualidade	31	41
Melhorar a qualidade dos serviços de tratamento de esgoto dos distritos	27	36
Desburocratizar a licença ambiental	22	29
Ampliar as portas de internet dos distritos	22	29
Garantir o transporte coletivo de acesso ao distrito, regular e de qualidade	21	28
Realização de pesquisa para identificar a real necessidade das empresas instaladas no distrito quanto à melhoria da infraestrutura	15	20
Melhorar a qualidade do asfalto	8	11
Providenciar a regularização das propriedades	7	9
Instalar placas de sinalização dentro dos distritos	7	9
Reduzir o valor cobrado pelo IPTU para as indústrias instaladas no distrito	5	7
Melhorar a qualidade dos serviços de abastecimento e tratamento de água dos distritos	5	7
Ampliar as portas de linhas telefônicas dos distritos	5	7
Melhorar a iluminação pública	4	5

Fonte - IEL Pesquisas/2015

Base: 75 empresas

4.11 - Políticas públicas

Foi solicitado aos entrevistados que comentassem brevemente sobre políticas públicas consideradas vitais para o desenvolvimento do Polo Industrial de Rio Verde. Dentre as 75 indústrias pesquisadas, 35 entrevistados deram sua opinião, descritas a seguir.

DIMPE/ SIMPE	<ul style="list-style-type: none">• Aumentar a fiscalização no Distrito, para identificar indústrias e residências. (6 citações)• Trazer cursos de qualificação profissional (4 citações)• Ofertas de linhas de crédito (4 citações)• Redução de imposto (IPTU). (3 citações)• Posto policial. (2 citações)• Melhorar a limpeza do distrito (2 citações)
DARV 1	<ul style="list-style-type: none">• “Falta suporte do Sebrae, na área de assessoria”.• “Não instituir cobrança água proveniente de poço artesiano nas indústrias”.
DARV 2	<ul style="list-style-type: none">• “Diminuir a carga tributária”.
Cesar Bastos	<ul style="list-style-type: none">• “Gostaria que a Agência Municipal de trânsito viesse até o distrito para realizar um trabalho de conscientização e educação no trânsito, tanto através de panfletos como conversando pessoalmente”.• “Um programa de incentivos via redução de contribuição tributária Municipal e Estadual. Manutenção (Sesi, Senai) de um plano de formação de mão-de-obra específica para as áreas relacionadas com indústrias Sesi, Senai, Sebrae, IEL realizarem parcerias para capacitação, treinamentos internos nas indústrias”.• “Colocar pessoal qualificado para dar informações corretas e precisas nas secretárias”
Outros	<ul style="list-style-type: none">• “Gostaria que o setor que fosse definido como sendo setor industrial e permanece como tal”.• “Capacitar melhor os professores de escolas públicas através de uma reciclagem para que estes aperfeiçoem a forma de ensinar os alunos. Reformar estruturalmente as escolas públicas”.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

FILHO, Lauro Veiga - A terceira maior do Agronegócio - Revista GOIASINDUSTRIAL - Outubro/2015.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE GOIÁS - Instituto Mauro Borges - Estatísticas Municipais (Series Históricas) 2014.

GUIMARÃES, Gislene Margaret Avelar - Agronegócio, Desenvolvimento e Sustentabilidade - Um estudo de Caso em Rio Verde 2010.

PEDROSO, Izula Luiza Pires Bacci, SILVA, Antenor Roberto Pedroso da - O Papel das Políticas públicas no Desenvolvimento Agroindustrial de Rio Verde-GO Caminhos da Geografia 3(15)20-27 julho/2005. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/site_antigo/prof/foto_p_downloads/fot_1372o_papel_das_poluicas_pulicas_no_desenvolvimento_agroindustrial_de_rio_verde-go_pdf.pdf. > Acessado em 22/02/2016.

SILVA, Antenor Roberto da – Pólo Regional ou Cluster: o Caso do Município de Rio Verde - Goiás - Caminhos da Geografia 5 (13) 41-55-Outubro /2004. Disponível em: < <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/viewFile/15352/8651> > Acessado em 22/02/2016.



Parceria:



Realização:



FIEG - Federação das Indústrias do Estado de Goiás
Av. Araguaia, nº 1.544 - Edifício Albano Franco,
Casa da Indústria - Vila Nova - CEP 74645-070 - Goiânia-GO
Fones: (62) 3219-1366 / 3219-1368 - Fax (62) 3229-2975